

VOCÊ JÁ OUVIU O EVANGELHO? ¹

Em 1 Coríntios 15.3, Paulo “declara que recebeu *en protois*, **como um dos fundamentais princípios da fé apostólica**, “que Cristo morreu por nossos pecados de acordo com as Escrituras”. ²

Não foi todo o Evangelho. Paulo destacou, como todo bom professor, aquela parte do Evangelho, a morte e ressurreição do Messias, que exigiu atenção urgente e correção. Surpreendentemente, alguns em Corinto estavam começando a jogar fora a fé. Nada é mais horripilante que abandonar a fé que leva à imortalidade. Imagine renunciar à promessa de Deus de que podemos viver para todo o sempre, “nos séculos dos séculos”!

Agora observe com muito cuidado um mal-entendido popular sobre a mensagem de salvação do Evangelho. O Evangelho na Bíblia não é remotamente sobre “ir para o céu quando você morrer”! Um grande especialista estabelece bem o nosso ponto:

“O Reino dos Céus é fundamentalmente o reino da terra. Enquanto a maioria da cristandade tem o hábito de pensar no ‘céu’ como o lugar para o qual os filhos dos Deus estão destinados, Jesus faz a afirmação surpreendente de que os mansos devem possuir a terra (Mateus 5.5; Apocalipse 5.10; cp. Salmo 37, repetidamente). Isso está de acordo com as tradições proféticas e apocalípticas”. ³ O Evangelho é primeiramente sobre o Reino de Deus pelo qual oramos “Venha o teu reino”! O Evangelho, claro, é também sobre a morte sacrificial de Jesus pelos pecados do mundo e sobre o retorno de Jesus à vida no terceiro dia.

Você já ouviu o Evangelho?

Pergunta óbvia – ou não? O cristianismo, todos nós concordamos, é baseado no Evangelho. Mas, o que é o Evangelho?

Organizações evangelísticas bem conhecidas estão prontas com a resposta. A essência do que eles têm a dizer é isto:

“A fé é racionalmente impossível onde não há nada em que acreditar. A fé deve ter um objeto. O objeto da fé cristã é Cristo [...] A fé sempre implica um objeto – isto é, quando nós acreditamos, devemos acreditar em algo. Aquilo que eu chamo de 'fato' [...] Se você é salvo do pecado, você é salvo através de uma fé pessoal no Evangelho de Cristo, conforme definido nas Escrituras [...] A Bíblia diz: 'Eu declaro a vocês o evangelho que eu preguei para vocês [...] Pois eu entreguei a vocês primeiro de tudo o que eu também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados de acordo com as Escrituras; e que ele foi sepultado e ressuscitou dos mortos no terceiro dia de acordo com as Escrituras (1 Coríntios 15.1, 3, 4)”. ⁴

Eu convido você a pensar muito sobre o que acabou de ler nesta citação. Tudo soa mais plausível – mas por um fato importante. **Jesus pregou o Evangelho por vários anos, sem ter dito, nessa altura, uma única palavra sobre a sua morte e ressurreição.** Não só isso, ele

¹ Artigo publicado por *Restoration Fellowship*. Título original em Inglês: *Have You Heard the Gospel?*.

² *Dictionary of Christ and the Gospels*, vol. 1, p. 377. Henry Alford, *Commentary on Greek NT*: “não meramente a morte e ressurreição que eram partes principais de todo o Evangelho”.

³ GR Beasley Murray, *Jesus and the Kingdom of God*, Eerdmans, 1986, p. 163

⁴ Billy Graham, "Fatos, Fé e Sentimento".

enviou os discípulos a pregar o Evangelho, antes que eles entendessem ou acreditassem que ele iria morrer pelos pecados do mundo e ser ressuscitado.

Então, seria perigosamente enganoso dizer que o Evangelho Cristão é uma mensagem apenas sobre a morte e a ressurreição. Os fatos demonstram que o Evangelho que Jesus pregou por uma grande parte do seu curto ministério teve relação, **em primeiro lugar**, com o Reino de Deus, e não ainda com a sua morte e ressurreição.

Vamos demonstrar nosso ponto a partir do texto da Escritura. O Evangelho, como definido por Jesus, foi sobre o Reino de Deus. Marcos 1.14-15 resume toda a sua missão: “Jesus entrou na Galileia proclamando o Evangelho de Deus e dizendo: 'O tempo é cumprido. O Reino de Deus está próximo: Arrependa-se e acredite no Evangelho [sobre o Reino]’”. A pregação do Evangelho do Reino foi a base de toda a sua missão:

Esse Evangelho do Reino Jesus chamou de "Evangelho de Deus". Nenhuma mensagem poderia ser mais sagrada e santificado do que isso. “Este é meu filho”, disse Deus. “Ouça-o!” (Marcos 9.7).

Jesus estava em plena posse da Mensagem vital e salvadora: “Devo proclamar o Evangelho sobre o Reino de Deus para as outras cidades também: essa é a razão pela qual fui comissionado” (Lucas 4.43).

A mesma pregação do Evangelho sobre o Reino de Deus é a tarefa que Jesus deu à Igreja: “Este Evangelho **sobre o Reino de Deus** será proclamado em todo o mundo como testemunho; então o fim virá” (Mateus 24.14). Somente quando isso for concluído, o fim da idade, a futura vinda do Reino na terra, acontecerá.

O discipulado cristão significa que nos tornamos pregadores do Evangelho sobre o Reino: “Jesus disse: 'Siga-me e anuncie em toda parte o evangelho do reino de Deus'” (Lucas 9.60).

Os discípulos saíram para pregar o Evangelho sobre o Reino: “Ele chamou os doze juntos [...] e os enviou para proclamar o Evangelho do Reino de Deus” (Lucas 9.1, 2).

Agora observe atentamente: Nesta fase, Jesus não havia dito nada sobre a sua morte e ressurreição, e depois eles não acreditaram quando ele lhes contou! (Veja Lucas 18.31-34: “Eles não entendiam nada dessas coisas [a morte e ressurreição de Jesus]”). No entanto, Jesus e os discípulos estavam pregando o Evangelho por dois ou três anos. O Evangelho, então, não pode ser uma mensagem confinada à morte e ressurreição de Jesus.

Depois da ressurreição, em obediência a Jesus, a Igreja persistiu exatamente com a mesma mensagem, ampliando-a naturalmente com os novos fatos sobre a morte e ressurreição de Jesus:

Filipe em Samaria: “Quando eles acreditaram em Filipe pregando **o Evangelho sobre o Reino de Deus** e o nome de Jesus, eles estavam sendo batizados [na água, claro, e para receber o espírito], tanto homens como mulheres” (Atos 8.12) Jesus continuou ensinando sobre o Reino de Deus por cerca de 6 semanas após sua ressurreição (Atos 1.3). O Reino de Deus era o tópico favorito de Jesus, e se você está seguindo Jesus, será o seu!

Paulo em Éfeso: “Paulo continuou falando audaciosamente por três meses, raciocinando e persuadindo-os sobre **o Reino de Deus**” (Atos 19.8).

Paulo resumindo toda a sua missão: “[Eu solenemente testemunhei] o Evangelho da graça de Deus [...] a ti entre os quais eu **proclamei o Reino**” (Atos 20.24-25). Observe que “O

Evangelho da graça de Deus” é exatamente um sinônimo para a proclamação do Reino. Não há diferença!

Paulo em Roma aos judeus: Paulo estava “explicando a eles **solenemente testemunhando sobre a Reino de Deus** e tentando persuadi-los a respeito de Jesus pela Lei e pelos Profetas” [...] “desde o amanhecer até o anoitecer” (Atos 28:23).

Paulo em Roma aos gentios: “Esta [mesma] salvação de Deus [cp. Evangelho de Deus, Marcos 1.14-15] foi enviada para os gentios [...] E ele ficou dois anos completos em seus próprios alojamentos alugados e foi **acolhendo** todos os que vieram a ele, **proclamando o Evangelho do Reino de Deus** e ensinando sobre o Senhor Jesus Cristo” (Atos 28.28, 31). Compare: “[Jesus] **os acolheu** e começou falando-lhes sobre o **Reino de Deus**” (Lucas 9.11).

Com esses dados à nossa frente, estamos em posição de avaliar a definição do atual Evangelho "evangélico". De um tratado intitulado *O que é o Evangelho?*, lemos:

“A nossa mensagem é o Evangelho do Senhor Jesus Cristo [...] o Evangelho do Filho de Deus [...] o Evangelho da graça de Deus [...] Paulo disse: 'Eu não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus levando a salvação a todos que creem””.

“Neste livreto, quero que descubramos o que o Evangelho realmente é. Existe uma generalizada ignorância mesmo entre os cristãos sobre quais ingredientes são necessários para compor o Evangelho [...]”.

“A palavra Evangelho ocorre mais de cem vezes no Novo Testamento [...] O que é então o Evangelho da graça de Deus? Deixe-nos perguntar a Paulo. Ele nos apontaria para 1 Coríntios 15.1-4: 'Eu declaro a vocês o evangelho que eu preguei para vocês [...] que Cristo morreu pelos nossos pecados, que ele foi sepultado, e que ele ressuscitou no terceiro dia' [...] Paulo nunca discutiu a vida terrena de nosso Senhor [...] **O fato de que o Senhor Jesus morreu para salvar é a metade do Evangelho! O fato de ele ter se levantado dos mortos [...] é a outra metade do Evangelho**”.

Mas isso é verdade? Por que não há uma **única frase sobre o Evangelho que Jesus pregou**, isto é, **o Evangelho sobre o Reino de Deus**? Por que não estamos apontando para a própria definição de Paulo do Evangelho de Deus dada no versículo seguinte, depois que ele fala do “Evangelho da graça de Deus”? “O ministério que recebi do Senhor Jesus” [...] [foi] “testemunhar solenemente o Evangelho da graça de Deus” [...] para vocês entre os quais eu fui proclamando **o Evangelho de o Reino**” (Atos 20.24-25). Então, veja Atos 28.23, 31 onde Paulo pregou precisamente a mesma mensagem para judeus e gentios!

Nenhum fato poderia ser mais demonstrável do que isso. O Evangelho da graça de Deus é o Evangelho do Reino. Não há diferença. A graça de Deus é proclamada na proclamação sobre o Reino de Deus – aquele grande governo mundial que Jesus prometeu estabelecer, com os seus seguidores governando as nações com ele, na terra quando ele retornar (veja Daniel 7.13, 14, 18, 22, 27; 1 Coríntios 6.2: “administrar o mundo”; Apocalipse 2.26-27; 5.10; 20.1-6; 2 Timóteo 2.12).

Resumo

O evangelho cristão da salvação foi proclamado por Jesus (Hebreus 2.3-4) e os apóstolos. Isto era (e é) o Evangelho sobre o Reino de Deus e as coisas concernentes a Jesus Cristo (Marcos 1.14-15; Lucas 4.43; Mateus 4.23; 9.35; 24.14; **Atos 8.12**; 19.8; 20.25; 28.23, 31).

Este evangelho salvador – “a Mensagem sobre o Reino” que Jesus declarou ser necessária para a salvação (veja Mateus 13.19; Lucas 8.12; Atos 8.12) – era o cerne central de toda a pregação bíblica. É a Mensagem que Satanás odeia (**Lucas 8.12**; **Mateus 13:19**).

Parece que abandonamos o Evangelho do Reino de Jesus ou, pelo menos, o jogamos para baixo! Abandonar o Evangelho de Jesus é abandoná-lo (Marcos 8.35, 38; 10.39, 1 Timóteo 6.3; 2 João 7-9, João 12.44-50). Não pode haver "crer" em Jesus sem acreditar nos seus ensinamentos. "Por quê chamam-me 'senhor' [...] e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6.46; Mateus 7. 21-27).

Muitos têm afirmado, com base no texto de uma passagem em Paulo, 1 Coríntios 15.1-3, que o evangelho é uma mensagem apenas sobre a morte de Jesus pelos nossos pecados e sua ressurreição. Que isso é falso é provado pelo fato de que Jesus e os discípulos pregaram o Evangelho, chamando-o de Evangelho sobre o Reino” e “o Evangelho”, muito antes de uma palavra ser dita sobre sua morte pelo pecado e sua ressurreição!

O “evangelho evangélico” na América contemporânea deixa de fora a própria pregação do Evangelho de Jesus e distorce o Evangelho de Paulo, dividindo o apóstolo de Jesus e omitindo informação vital. Sem os fatos corretos, como podemos realmente acreditar pela salvação?

O trecho que citamos no começo é correto: a fé deve ter um objeto. Nós devemos acreditar em algum fato. Mas devem ser os fatos corretos! A questão é: em quais fatos vamos acreditar? Isto é uma questão de obediência ao senhorio de Jesus. Estamos dispostos a obedecer ao seu primeiro mandamento: “Arrependam-se e creiam no Evangelho [...] do Reino de Deus” (Marcos 1.14-15; cp. Atos 19.8; 28.23, 31)?

Devemos colocar a evidência de uma passagem em 1 Coríntios 15.3 contra o testemunho de centenas de versículos que afirmam ou implicam que o ingrediente central e conteúdo do Evangelho foi o reino de Deus?

A fé cristã é definida pelo seu evangelho. Esse Evangelho é a mensagem real sobre o Reino de Deus **nos lábios de Jesus**, bem como os fatos sobre a sua morte e ressurreição, que mais tarde apoiou totalmente a Mensagem sobre o Reino vindouro. Alterar a mensagem, adicionando materiais extras ou deixando de fora elementos essenciais, é perverter o Evangelho, que então perde o seu poder de salvação (Gálatas 1.9; 2 Coríntios 11.4).

Paulo, por outro lado, pregou fielmente “o Evangelho de Deus”, assim como Jesus fez (2 Coríntios 11.7), e este "Evangelho de Deus" é definido para nós por Marcos 1.14-15: Foi o Evangelho sobre o Reino, incluindo, é claro, as notícias da morte e ressurreição de Jesus.

Nosso ponto foi explicitamente abordado pelo Arcebispo William Temple, quando ele observou que o Evangelho como Jesus pregou **está ausente da História da Igreja**:

“Cada geração encontra algo no Evangelho que é de especial importância para si mesma e parece ter sido negligenciado na idade anterior ou (por vezes) em todas as idades anteriores Igreja. A grande descoberta da época em que vivemos é a imensa proeminência dada no Evangelho ao Reino de Deus. **Para nós é extraordinário que figure tão pouco na teologia e**

nos escritos religiosos de quase todo o período da história cristã. Certamente, nos Evangelhos Sinóticos [Mateus, Marcos e Lucas] existe uma proeminência que **difícilmente poderia ser aumentada**".⁵

É quase impossível exagerar o significado desta observação do Arcebispo. Uma olhada nos relatos evangélicos do ministério de Jesus revelará a todo leitor o simples fato de que Jesus, o arauto original do Evangelho cristão (Hebreus 2.3), era um pregador do Reino de Deus. Não pode haver absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Alguém pode questionar a avaliação de FC Grant's do propósito de Jesus?

“Pode-se dizer que o ensinamento de Jesus concernente ao Reino de Deus representa o Seu ensino inteiro. É o principal assunto determinante de todo o Seu discurso. Sua ética era a ética do Reino; Sua teologia era a teologia do Reino; Seu ensinamento a respeito de si mesmo não pode ser entendido à parte de Sua interpretação do Reino de Deus”.⁶

Você entendeu o Evangelho do Reino que transmite o vivificante e ativo poder de Deus e Jesus para todos nós (Romanos 1.16), se acreditarmos e passarmos adiante? Nenhuma pergunta poderia ser mais relevante para todos nós como crentes.

⁵ William Temple, *Personal Religion and the Life of Fellowship*, 1926, p. 69

⁶ The Gospel of the Kingdom, *Biblical World* 50 (1917), pp. 121-191